

O MACAQUEIRO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Ano X - Nº 36 - julho a setembro de 2008

Tefé-Amazonas-Brasil

Primeira Gincana de Meio Ambiente em Uarini

Sandro Augusto Regarieri

Crédito: Márcio Ayres

No dia 7 de junho, o Programa de Qualidade de Vida realizou a 8ª

Gincana de Meio Ambiente. Dessa vez, a cidade que sediou o evento foi Uarini, próxima a Tefé. Essa foi a primeira vez em que a Gincana foi promovida em outro município, expandindo as atividades para além de Tefé, cidade onde foram realizadas as suas últimas sete edições. O evento, patrocinado pelo Programa EssoMamirauá de Educação Ambiental, reuniu cerca de 200 pessoas no ginásio municipal de Uarini, local onde foi realizado.

As duas escolas estaduais da cidade participaram. Os prêmios para a primeira colocada, a escola Hermano Stradelli, foram um microcomputador e uma visita, do grupo que representou a escola, à Pousada Uacari, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). O novo equipamento servirá principalmente para atividades de pesquisa dos alunos, já que a instalação da Internet está prevista ainda para este ano. A Escola Estadual Edson Melo, classificada em segundo lugar, ganhou dois kits: um educativo, com livros didáticos, e outro esportivo, com uma bola de futebol e outra de vôlei, além de redes.

A programação da gincana incluiu jogos, brincadeiras e concursos. Cada uma das atividades valia pontos, entre elas o Jogo de Perguntas, com questões embasadas em material didático cedido pelo Programa de Qualidade de Vida e relacionadas ao meio ambiente sobre, por exemplo, conceitos de

manejo e unidades de conservação. Outra atividade foi a coleta de pilhas, prova cuja vencedora também foi a Hermano Stradelli, que reuniu 1.708 pilhas usadas, contra 1.379 recolhidas pela Edson Melo. Esse material foi enviado para reciclagem em Manaus. No total, a escola vencedora somou 77,33% dos 100 pontos que deveria atingir, e a segunda colocada, 41,32%.

A Gincana do Meio Ambiente encerrou a programação da 5ª Semana Márcio Ayres, realizada anualmente pelo Instituto Mamirauá em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente e Ecologia, comemorado em 5 de junho. A programação foi aberta no dia 2 de junho, com a inauguração do Memorial Márcio Ayres, espaço que reúne acervo do pesquisador que criou as Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã (RDSM e RDSA) e o Instituto Mamirauá, e se estendeu até o dia 5, com 14 apresentações teatrais sobre a vida de Márcio Ayres e exposição das atividades dos programas de pesquisas do IDSM. Cerca de 1.200 pessoas visitaram a sede do IDSM, em Tefé, local de realização da Semana, durante os três dias de realização do evento.



Crédito: Maria Carolina Ramos

Alunos da escola ganhadora da Gincana de Meio Ambiente

Nesta edição:

- Canal Futura exibirá filmes produzidos pela Rede Ribeirinha
- V edição do Seminário Anual de Pesquisa reúne 251 pessoas
- Novos Agentes Ambientais Voluntários são formados



Ministério da
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Julho a setembro

IDSM forma novos Agentes Ambientais Voluntários

Paulo Roberto e Souza

Entre 7 e 11 de julho de 2008, foi realizado, em Uarini (AM), um curso para formação de Agentes Ambientais Voluntários - AAVs, uma atividade do componente fiscalização do Projeto Conservação das Matas Alagadas de Mamirauá e Amanã, patrocinado pelo Programa Petrobras Ambiental.

O curso foi realizado em parceria com a Associação dos Pescadores de Uarini (Aspeu), Núcleo de AAVs da Superintendência do Ibama no estado do Amazonas e Gerência Executiva do Ibama em Tefé. Contou também com o apoio da Paróquia Divino Espírito Santo de Uarini, que cedeu o local para a realização do curso.

Pensado inicialmente para a capacitação de novos AAVs como reforços às equipes já em atividade nas Reservas Mamirauá e Amanã e para a extensão do trabalho aos setores ainda não cobertos por elas, o curso atingiu esse objetivo parcialmente, já que, dos 14 setores convidados a participar, apenas sete se fizeram representar, com um total de 21 participantes. As demais vagas foram preenchidas por sócios da Aspeu e representantes de outras instituições da cidade de Uarini, totalizando 51 AAVs treinados.



Os novos agentes passam agora por um período de experiência de 90 dias. No caso daqueles que são moradores ou usuários das reservas, ao final desse período, passarão por uma avaliação por parte de suas comunidades, junto com a sub-coordenação de fiscalização do IDSM e, se aprovados, receberão a credencial que vai lhes permitir atuar em conjunto com as equipes já em atividade nos seus setores.

Quanto aos demais, a responsabilidade pelo seu acompanhamento é da Aspeu e, no caso dos que são sócios, caberá à ela fazer a avaliação, no caso de ter interesse em que eles sejam credenciados para o trabalho de fiscalização, já que, desde o começo do ano, a entidade está em negociação com o setor Jarauá, da Reserva Mamirauá, para cuidar e usar uma área do setor.

Se aprovados, os novos agentes certamente serão um reforço importante para as equipes que atuam nas reservas, devendo-se ainda ressaltar o fato da possibilidade de se ter o pescador urbano, capacitado como AAV, trabalhando em conjunto com as comunidades, estabelecendo assim uma nova frente de colaboração entre atores que sempre tiveram uma relação conflituosa.

Expediente

Jornalista Responsável:
Maria Carolina Ramos - MTB 23.883
 Equipe Responsável:
Edila Moura, Ana Claudete Nascimento, Maria Carolina Ramos e Marco Lopes
 Projeto Gráfico e Editoração:
Marco Lopes
Studio Print
 Revisão Final:
Edila Moura
 Impressão:
Gráfica Supercorres
 Tiragem:
1.000 exemplares
 E-mail:
omacaqueiro@mamiraua.org.br
 Home page:
www.mamiraua.org.br

Textos: Bárbara Tadzia Trautman Richers, Marco Lopes, Maria Carolina Ramos, Mercês Bezerra, Paulo Roberto e Souza, Sandro Augusto Regatieri, Thiago Figueiredo

Nosso Recado

Esta edição destaca a expansão das atividades do IDSM para Uarini, município que sediou a Gincana do Meio Ambiente e o curso de formação de novos AAV's.

Boa leitura.

Sustentabilidade financeira do IDSM

Carolina Ramos

Helder Queiroz e Selma Santos de Freitas, respectivamente diretores técnico-científico e administrativa do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, participaram do Workshop Internacional de Sustentabilidade Financeira, promovido pela Wildlife Conservation Society (WCS) e pela Fundação Gordon e Beth Moore. O evento foi realizado em Lima (Peru) entre os dias 15 e 19 de setembro, com o objetivo de desenvolver estratégias para prover sustentabilidade financeira em áreas protegidas.

O Instituto Mamirauá foi apresentado como modelo em plano de sustentabilidade financeira, por desenvolver um conjunto de instrumentos de gestão administrativa que possibilita planificação das suas finanças, ou seja, o planejamento antecipado de suas necessidades em termos de recursos financeiros.

O trabalho apresentado pelos diretores, intitulado "O Plano de Sustentabilidade Financeira de Mamirauá: um relato sobre a construção do Plano de Negócios para Mamirauá", apresentou, entre outros aspectos, o histórico de financiamentos, os passos e custos para construção do Plano, as fases e investimentos de sua implementação e os benefícios já obtidos com essa estratégia. Entre eles, o uso do Plano de Negócios como ferramenta de planejamento de atividades futuras, prevendo a manutenção das atividades do Instituto Mamirauá nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.

O cenário atual de financiamentos para instituições não-governamentais apresenta uma série de desafios. Entre eles, encontrar formas para perpetuar as parcerias, diversificar as fontes de financiamento e aumentar o volume de fundos captados. "O plano de sustentabilidade financeira auxilia a planificar o custo futuro com base no passado e a criar estratégias de diversificação de arrecadação. É uma ferramenta para a profissionalização das ações administrativas de conservação", explica Queiroz.

O evento contou com a participação de 26 representantes de instituições apoiadas pela WCS, entre elas o Instituto Piagaçu-Purus, que atua na reserva de mesmo nome, no Amazonas.

Curso para Atenção Integral à Saúde do Jovem

Mercês Bezerra

Entre os dias 30 de junho e 4 de julho, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e o Ministério da Saúde (MS) realizaram o curso para Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e dos Jovens, na Escola Estadual Gilberto Mestrinho, em Tefé (AM).

Com o objetivo de orientar e capacitar os profissionais de saúde, educação e os jovens sobre os principais problemas e dúvidas que os afligem nesta etapa da vida, o curso reuniu 63 profissionais e 45 adolescentes que moram em Tefé, Maraã, Alvarães, Fonte Boa e em cinco comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã (RDSMA), lembrando que Tefé teve maior número de participantes.

A capacitação ocorreu em dois momentos: um com os profissionais de saúde e outro com os adolescentes, em uma sala ao lado do auditório. Em alguns momentos, as duas turmas se integravam para realizar dinâmicas e também para que os profissionais de saúde respondessem perguntas feitas pelos adolescentes. O curso foi ministrado pela médica Isa Paula de Abreu; por Ana Sudária de Lemos e Ricardo de Castro, psicólogos do Ministério da Saúde, e por Luena Matheus de Xerez, coordenadora do Programa de Saúde do Adolescente da Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas (Susam).

A carga horária foi de 40 horas. O conteúdo do curso contemplou conceitos relacionados à sexualidade juvenil; saúde; crescimento, desenvolvimento e doenças sexualmente transmissíveis; gênero,

direitos sexuais e reprodutivos, entre outros. Também foi feito um planejamento pelos adolescentes, para que as atividades tenham continuidade e possam ser desenvolvidas por eles próprios em suas escolas e comunidades. Ficou decidido pelo grupo que, ainda este ano, haverá um Encontro Intermunicipal de Adolescentes e Jovens, na cidade de Tefé, no qual os adolescentes poderão mostrar os trabalhos que estão desenvolvendo em suas escolas e comunidades. Segundo os participantes, a capacitação foi muito boa, proporcionando uma nova abordagem no atendimento aos adolescentes da região.



Ricardo,
Isa, Ana e
Luena

Crédito: Marcos Lopes

Conversão de habitat em Mamirauá e Amanã

Bárbara Tadzia Trautman Richers

Dentre os impactos ambientais gerados pelos moradores das áreas protegidas de uso sustentável, está a conversão de habitat florestal em áreas para uso agropecuário, para extração de madeira, estabelecimento de vivendas, etc. É de grande importância, para a gestão da unidade de conservação e controle dos impactos antrópicos sobre o ecossistema natural, o monitoramento da dinâmica e intensidade de abertura de áreas.

A técnica agrícola mais utilizada entre os habitantes das reservas de desenvolvimento sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã é a agricultura migratória, que consiste na derrubada da mata para estabelecimento de cultivo agrícola anual (neste caso, principalmente a mandioca (*Manibot esculenta Crantz.*), utilização da área por, no máximo, três colheitas consecutivas, posterior abandono para recuperação da fertilidade do solo e abertura de nova área para reinício do processo. Apesar do posterior retorno às áreas abandonadas para derrubada da vegetação secundária e estabelecimento de novo ciclo de produção, essa dinâmica é responsável pela crescente conversão de áreas de mata em áreas de cultivo.

O Programa de Agricultura Familiar realizou, entre 2003 e 2005, o monitoramento da conversão de habitat para uso agrícola em 11 comunidades das RDSs. A informação sobre as extensões de áreas agrícolas (hectares) utilizadas consecutivamente, sobre floresta desmatada por ano, sobre vegetação secundária total em descanso e sobre sítios ou quintais (consórcios de frutíferas) foi obtida por

meio da realização anual de entrevistas estruturadas e medições em campo. Foram identificados 925ha de floresta convertidos em área produtiva até o ano de 2005. Observa-se uma tendência clara entre as comunidades de várzea e de terra firme das duas reservas. Ao comparar, por exemplo, a área florestal total aberta por família até 2005, observamos que as de terra firme desmataram, em média 10,7ha, de área florestal enquanto as famílias de ecossistema de várzea, 2ha.

Dessa forma, as prioridades para o Programa, neste momento, são as ações de adequação e re-estruturação do monitoramento de conversão de habitat, assim como a construção e disseminação de técnicas agrícolas alternativas que possibilitem reduzir a pressão de desmatamento exercida pelos moradores das duas RDSs, sem afetar os níveis produtivos.



Cultivo de
mandioca é
o mais comum

Crédito: Marcos Lopes

IDSM realiza quinta edição do SAP

Carolina Ramos

Entre 8 e 10 de julho, o IDSM realizou o V Seminário Anual de Pesquisa (SAP), no auditório do Prédio do Comando da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé (AM), com a presença de 251 pesquisadores convidados, colaboradores e do Instituto Mamirauá.

No total, 45 pesquisas foram apresentadas por meio de palestras e de uma jornada de pôsteres.

O objetivo, dessa forma, foi demonstrar as informações científicas e os resultados gerados nos últimos 12 meses pelos projetos de pesquisa executados ou concluídos por pesquisadores do Instituto ou de entidades parceiras.

Foram premiados três trabalhos: "Conversão de habitat florestal para uso agrícola nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã", pela apresentação oral; "Caça do peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã", pela apresentação oral

na categoria estudante; e o pôster "Levantamento arqueológico no Lago Amanã". Esses trabalhos foram desenvolvidos, respectivamente, por Bárbara Tadzia Trautman Richers e Bianca Ferreira Lima; Jorge Calvimontes e Miriam Marmontel; Bernardo Lacale Silva da Costa e Fernando Walter da Silva Costa. Esta edição do Macaqueiro traz um texto sobre Conversão de habitat florestal para uso agrícola nas RDSMA. As próximas edições publicarão textos sobre as outras duas premiadas. Duas publicações, editadas pelo IDSM, foram lançadas durante o evento: "Anatomia e morfologia de plantas aquáticas da Amazônia utilizadas como potencial alimento por peixe-boi amazônico", de autoria de Michelle Gil Guterres, Miriam Marmontel, Daniel Martins Ayub, Rosana Farias Singer e Rodrigo B. Singer, e "Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira", organizado por Helder L. Queiroz, diretor técnico-científico do IDSM, e Maurício Camargo.

Também foram exibidos quatro documentários "Jovens, Tefé, AM"; "Mulheres de Mamirauá"; "Manejo comunitário de pirarucu: a experiência de Mamirauá" e "Acordo de Pesca Pantaleão".



Público presente no evento

Rede Ribeirinha no curso do Canal Futura

Marco Lopes e Thiago Figueiredo

O Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, exibirá dois curtas-metragens produzidos com a participação de três integrantes do Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação. Os filmes foram realizados durante a Oficina de Produção de Vídeo Geração Futura, ministrada entre os dias 18 e 28 de agosto por Tatiana Azevedo, do Projeto Geração Futura, no SESC/Manaus.

Ruth Martins, da comunidade Boca do Mamirauá (RDSM), Elen Cristina, da comunidade São João do Ipecaçu (RDSA) e Marco Lopes (IDSM) participaram da Oficina e da produção dos curtas-metragens "Floresta X Cidade" e "Tribos do Amazonas".



Integrantes do curso fazendo imagens externas

Esses filmes serão exibidos na programação Nacional da TV Futura e na III Mostra de Filme Etnográfico do Núcleo de Vídeo Etnográfico (NAVI) da Universidade do Federal do Amazonas (UFAM). A viagem teve o apoio do Programa EssoMamirauá de Educação Ambiental e Programa Novos Brasis do Oi Futuro.

A Oficina é realizada duas vezes por ano. São selecionados 15 jovens, de todo Brasil, para formarem cada uma dessas turmas. Eles participam de workshops de câmera, edição, direção, roteiro, videografismo e produção, ministrados por profissionais do Futura e do mercado de produção de TV. Ao final da oficina, com quatro semanas de duração, cada grupo produz peças televisivas, exibidas na grade nacional do Futura. O projeto tem ênfase na experimentação audiovisual, na produção de TV e na formação de redes de articulação e comunicação. Dessa forma, são oferecidas aos participantes ferramentas técnicas e conceituais para expressão artística e participação efetiva na comunidade.

Ainda em Manaus, Ruth, Elen e Marcos também ministraram uma palestra sobre o Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação para alunos do curso de Comunicação das Faculdades Boas Novas. Também deram entrevista à Rádio Comunitária "A Voz da Comunidade", do bairro Mutirão Amazonino Mendes, na zona norte de Manaus.